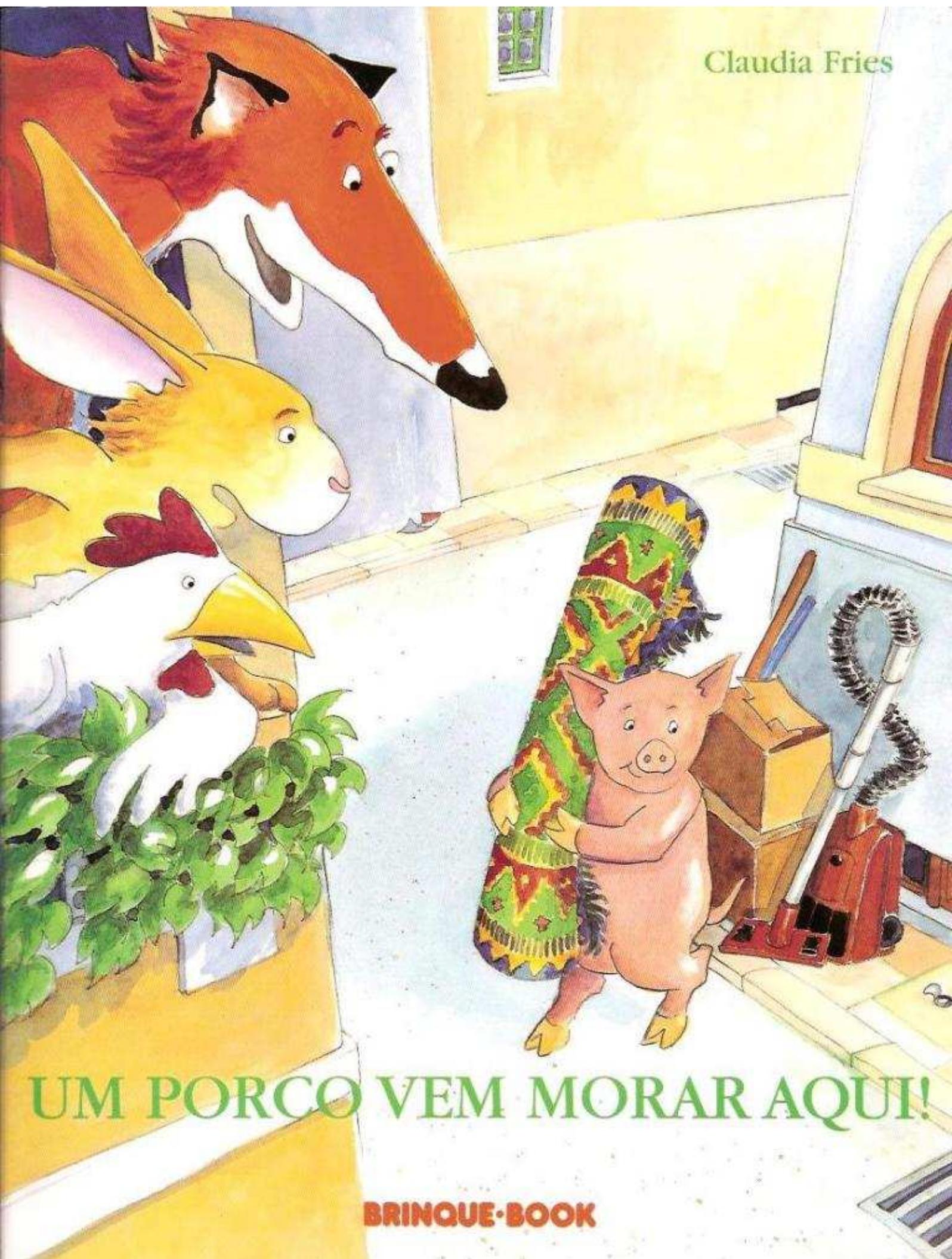
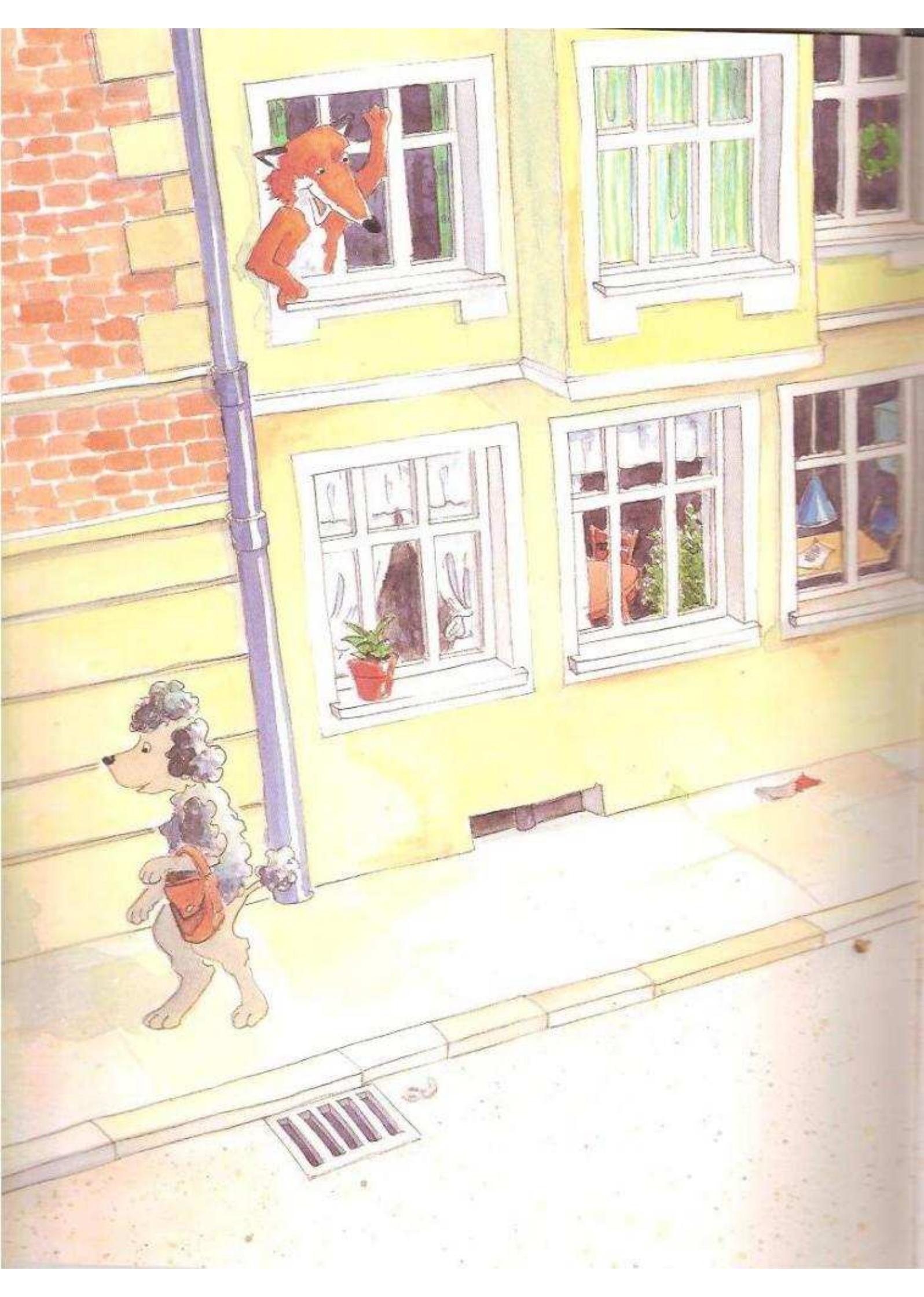


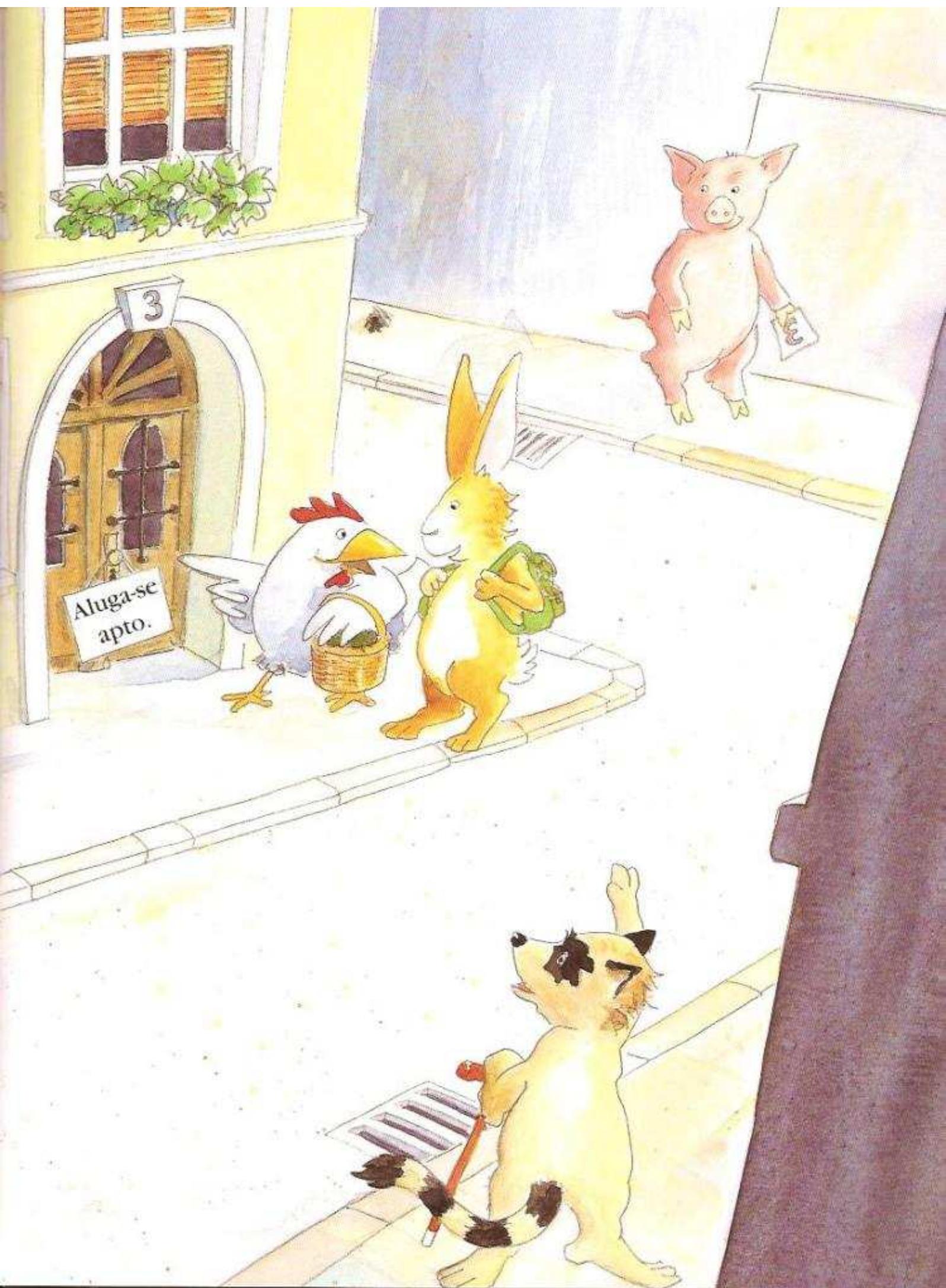
Claudia Fries



UM PORCO VEM MORAR AQUI!

BRINQUE-BOOK





Aluga-se
apto.

3

Aluga-se

Claudia Fries

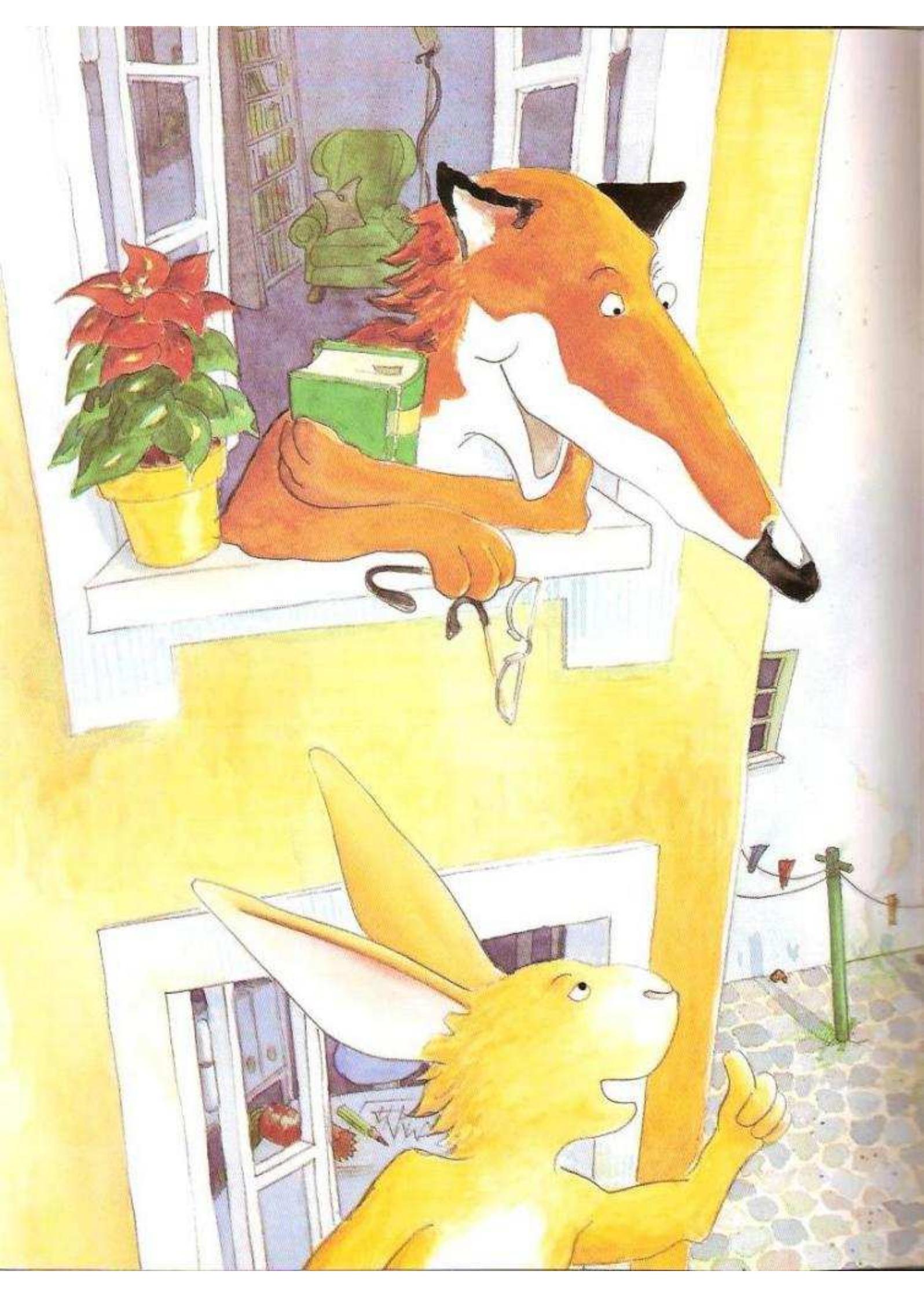
UM PORCO VEM MORAR AQUI!

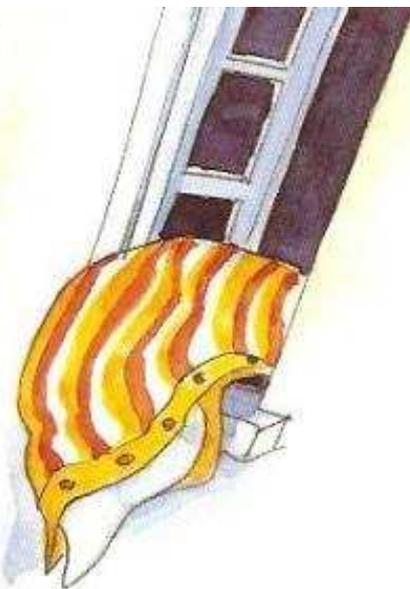
1ª Reimpressão



Tradução: Gilda de Aquino

BRINQUE-BOOK





Um dia, quando Gabriela Galinha estava pendurando a roupa no varal, Doutor Raposo saudou-a com uma inesperada notícia.

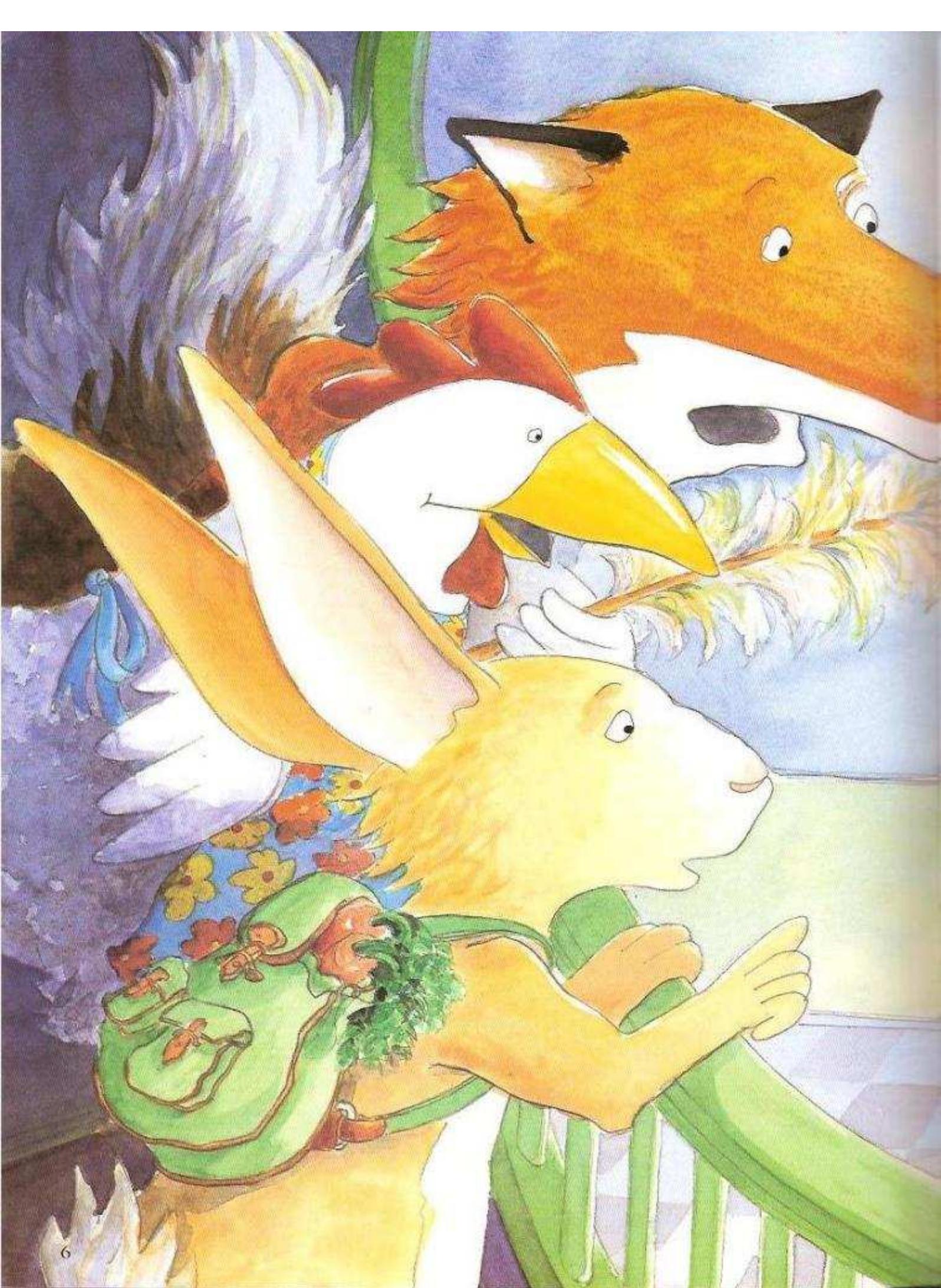
- O novo vizinho está se mudando hoje para o nosso prédio! - disse ele.

- Ai, ai - suspirou Gabriela. - Espero que seja alguém sossegado e aseado.

Esticando a cabeça para fora da janela, Clóvis Coelho falou:

- Um gato limpo ou um tatu ordeiro seria ótimo...

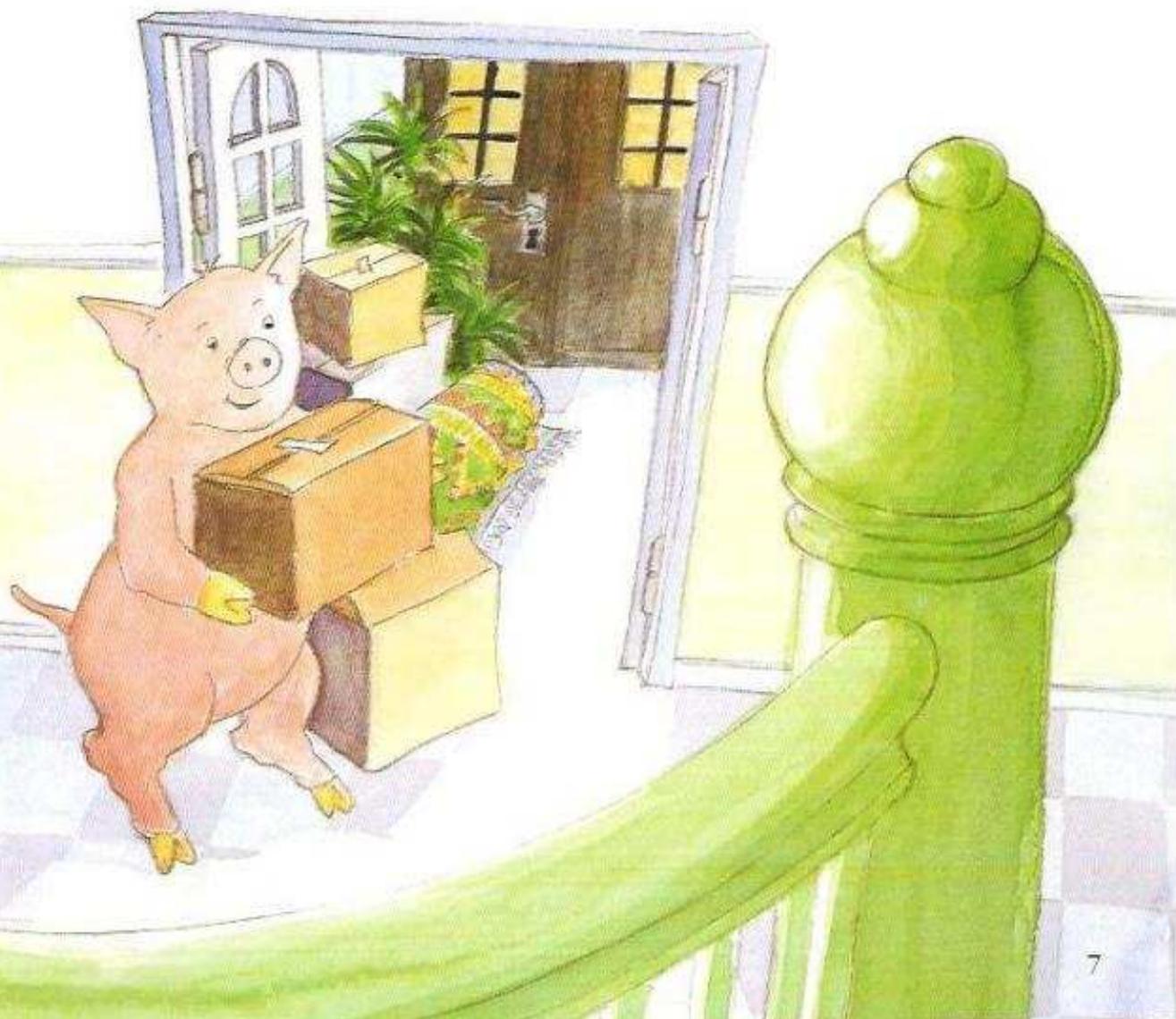




Logo eles ouviram o novo inquilino chegando.
Clóvis Coelho, Doutor Raposo e Gabriela Galinha
esconderam-se no topo da escada para espiar o seu novo
vizinho. E não puderam acreditar no que viram! Não era
um gato limpo, nem um tatu ordeiro, nem uma raposa,
uma galinha ou um coelho.

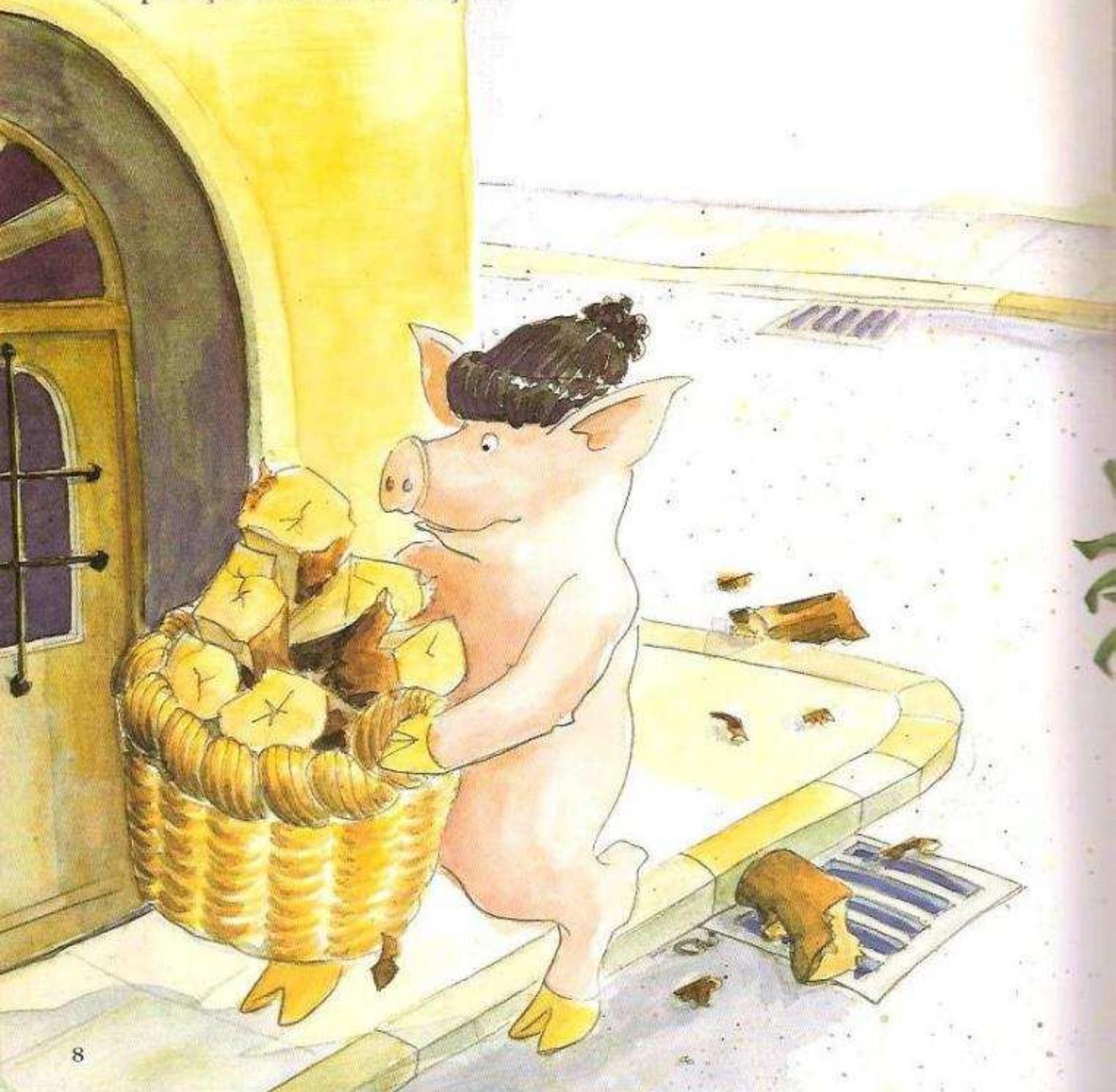
- Meu Deus! - exclamou Gabriela. - É... um Porco!
Um Porco vem morar aqui! Assim não dá. Todo mundo
sabe que os porcos são bagunceiros, sujos e lamacentos.

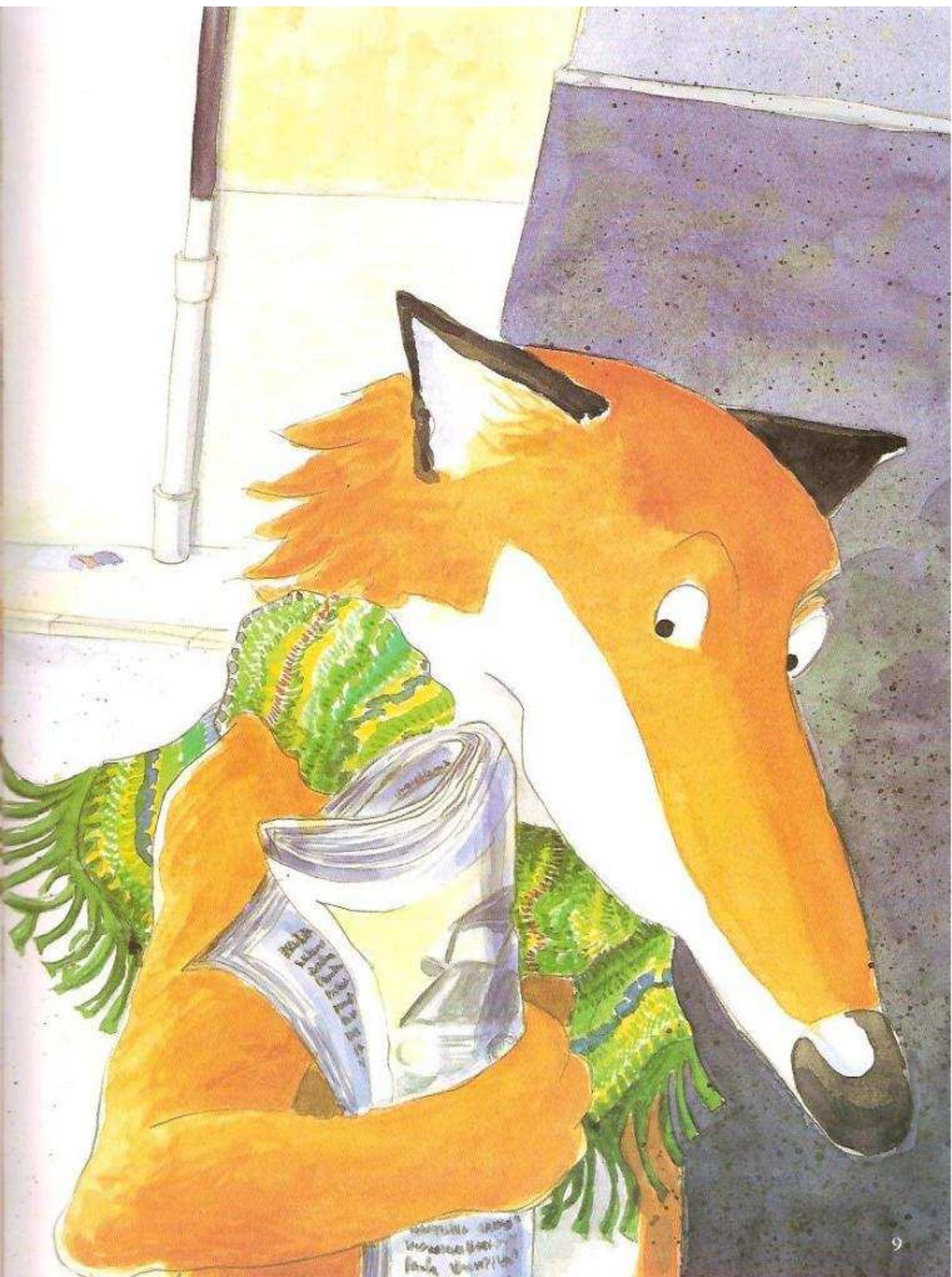
Doutor Raposo e Clóvis Coelho concordaram
plenamente.

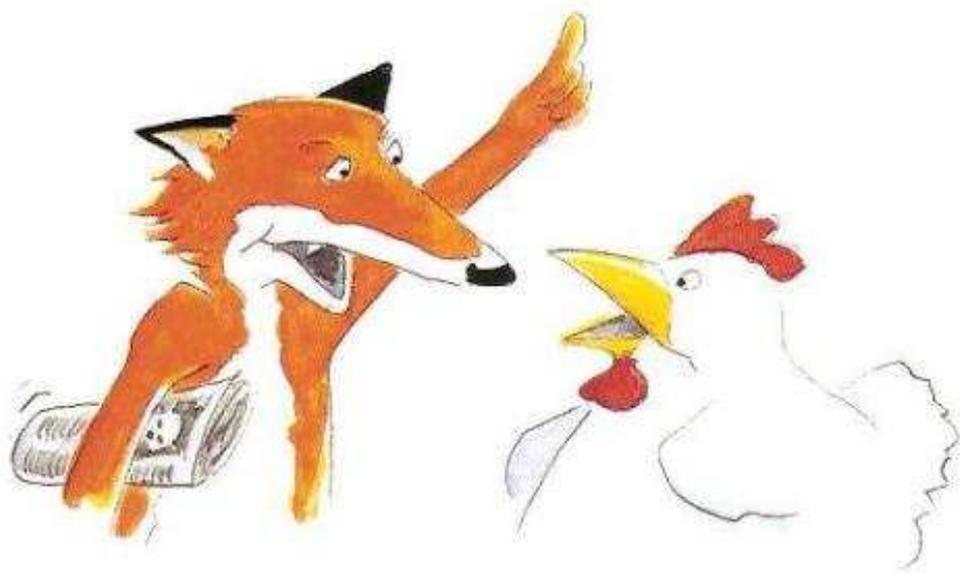


Mais tarde, naquele dia, Doutor Raposo encontrou-se com Porco, que estava carregando lenha.

Doutor Raposo continuou andando rapidamente sem nem dizer *olá*, mas diminuiu o passo para ver o que Porco estava fazendo. E não se surpreendeu nem um pouco ao ver que Porco deixara cair alguns pedaços de lenha na calçada.







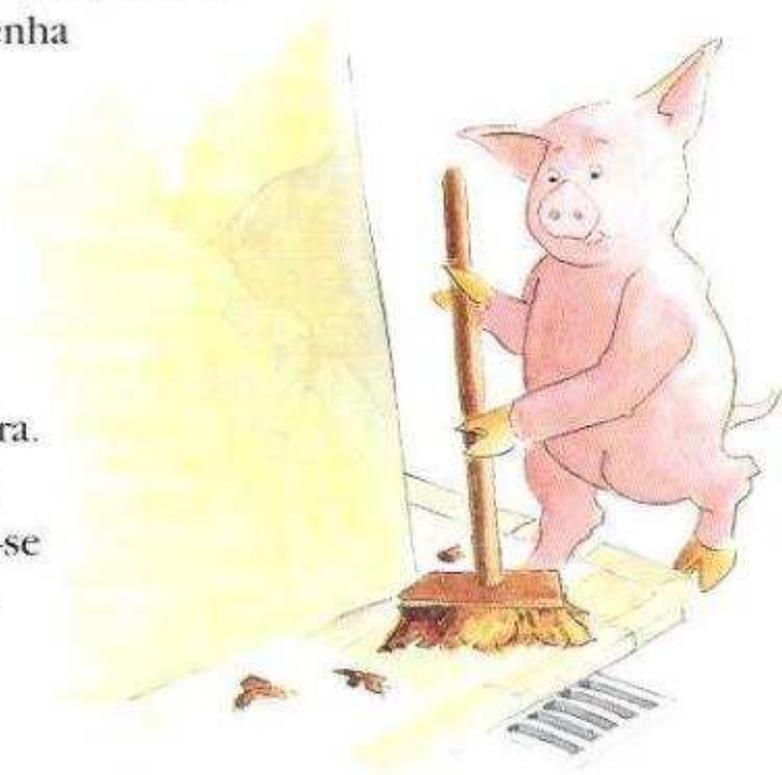
Doutor Raposo foi reclamar com Gabriela Galinha.

- Que bagunça! - ele disse. - Aquele Porco deixou lenha espalhada na nossa calçada.

- Oh, não! - falou Gabriela, e foi lá fora olhar, mas não viu lenha nenhuma.

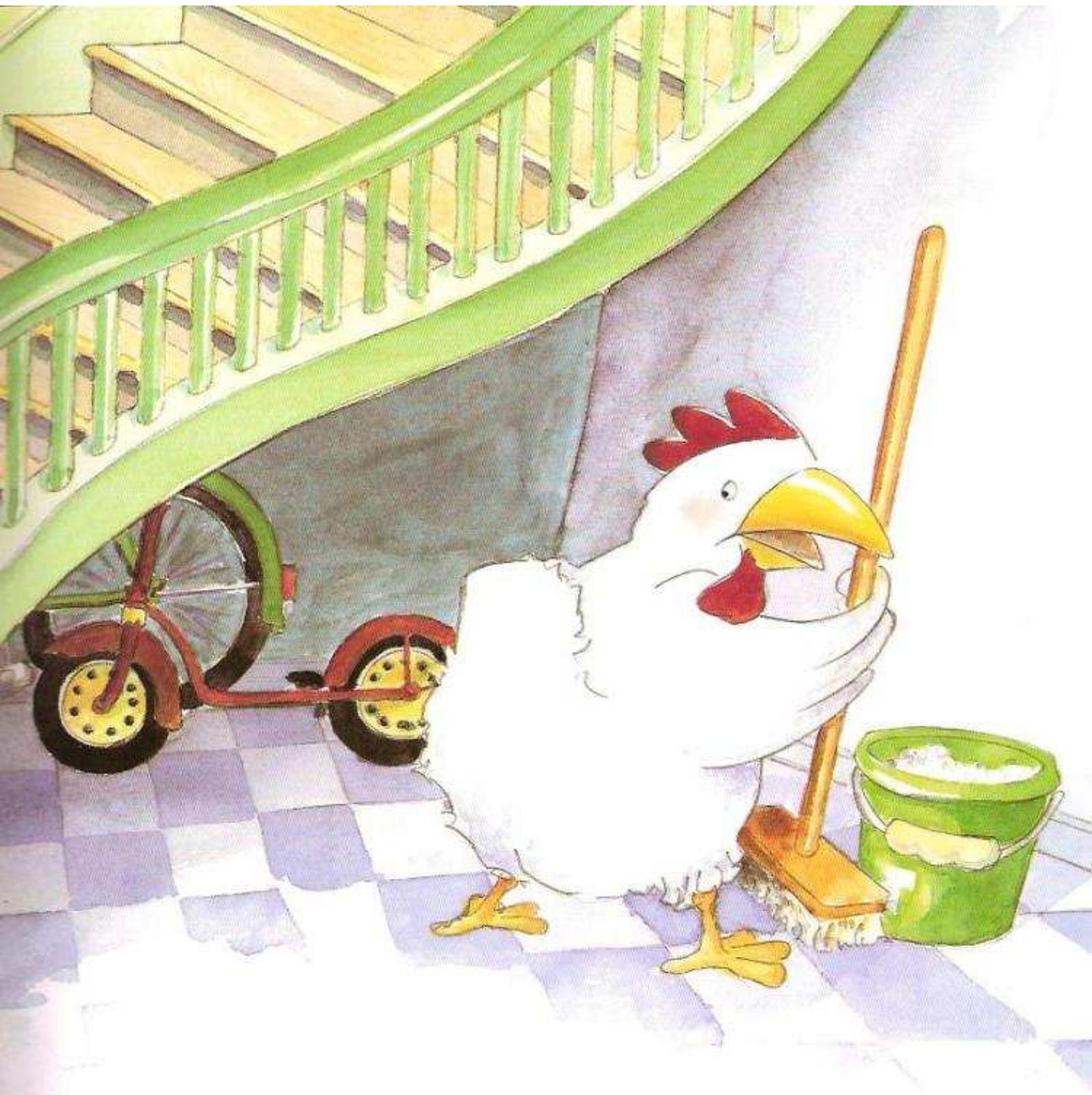
"Doutor Raposo deve ter varrido tudo", ela pensou.

Mas tinha sido Porco que havia varrido a sujeira. Depois, ele subiu ao seu apartamento e preparou-se para acender sua lareira.

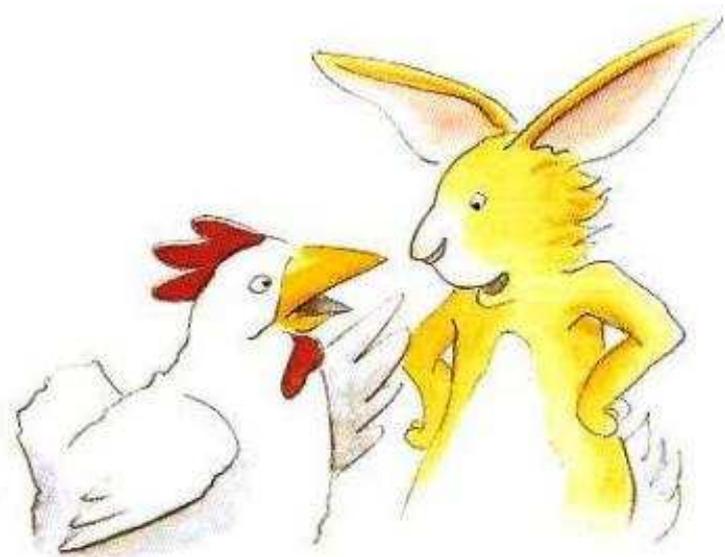








Depois foi a vez de Gabriela Galinha encontrar-se com Porco. Ele carregava duas pesadas sacolas de supermercado. Ela também não disse *olá* para ele, mas escondeu-se embaixo da escada para ver o que ele iria fazer desta vez. E não se surpreendeu nem um pouco quando ele deixou cair um saco de farinha que se espatifou, espalhando a farinha pelo chão.



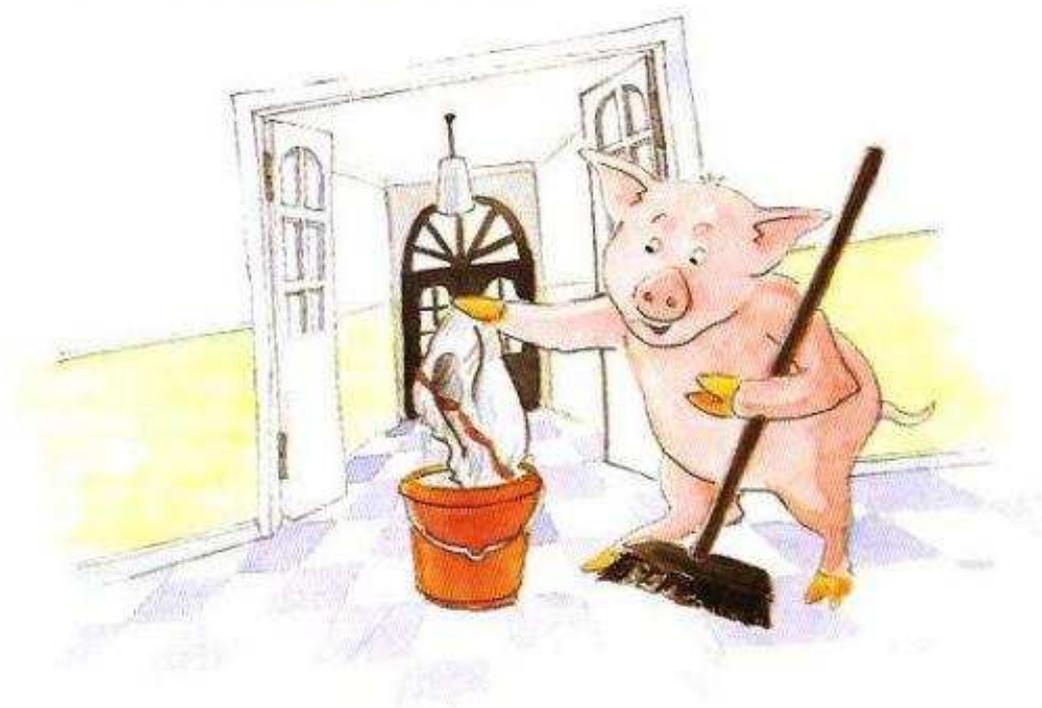
Gabriela Galinha foi reclamar com Clóvis Coelho.

- Que sujeira! - disse ela. - Aquele Porco deixou a entrada do prédio coberta de farinha.

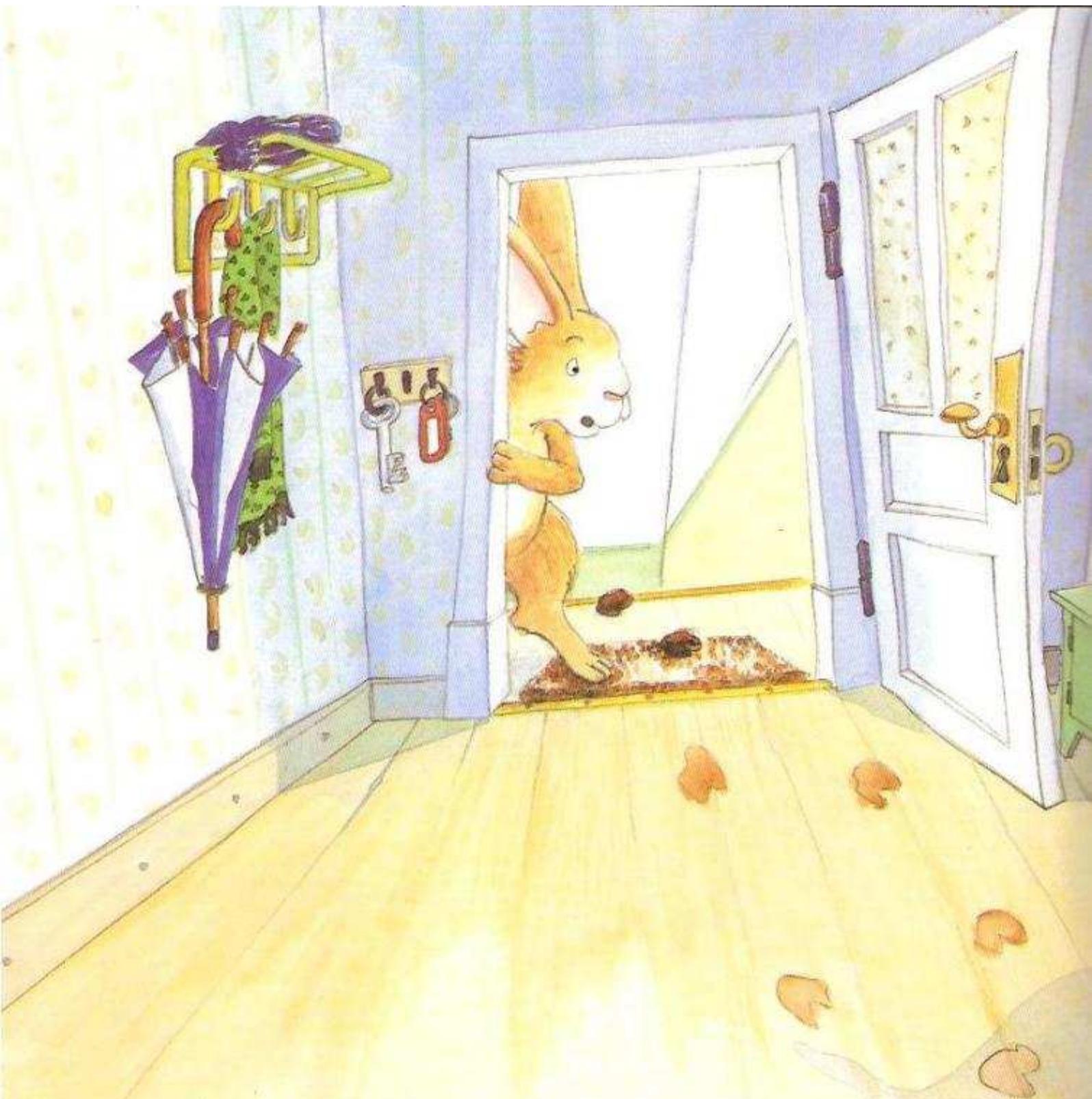
- Que horror! - exclamou Clóvis, e foi lá olhar, mas não viu farinha nenhuma.

"Gabriela deve ter limpado tudo", pensou ele.

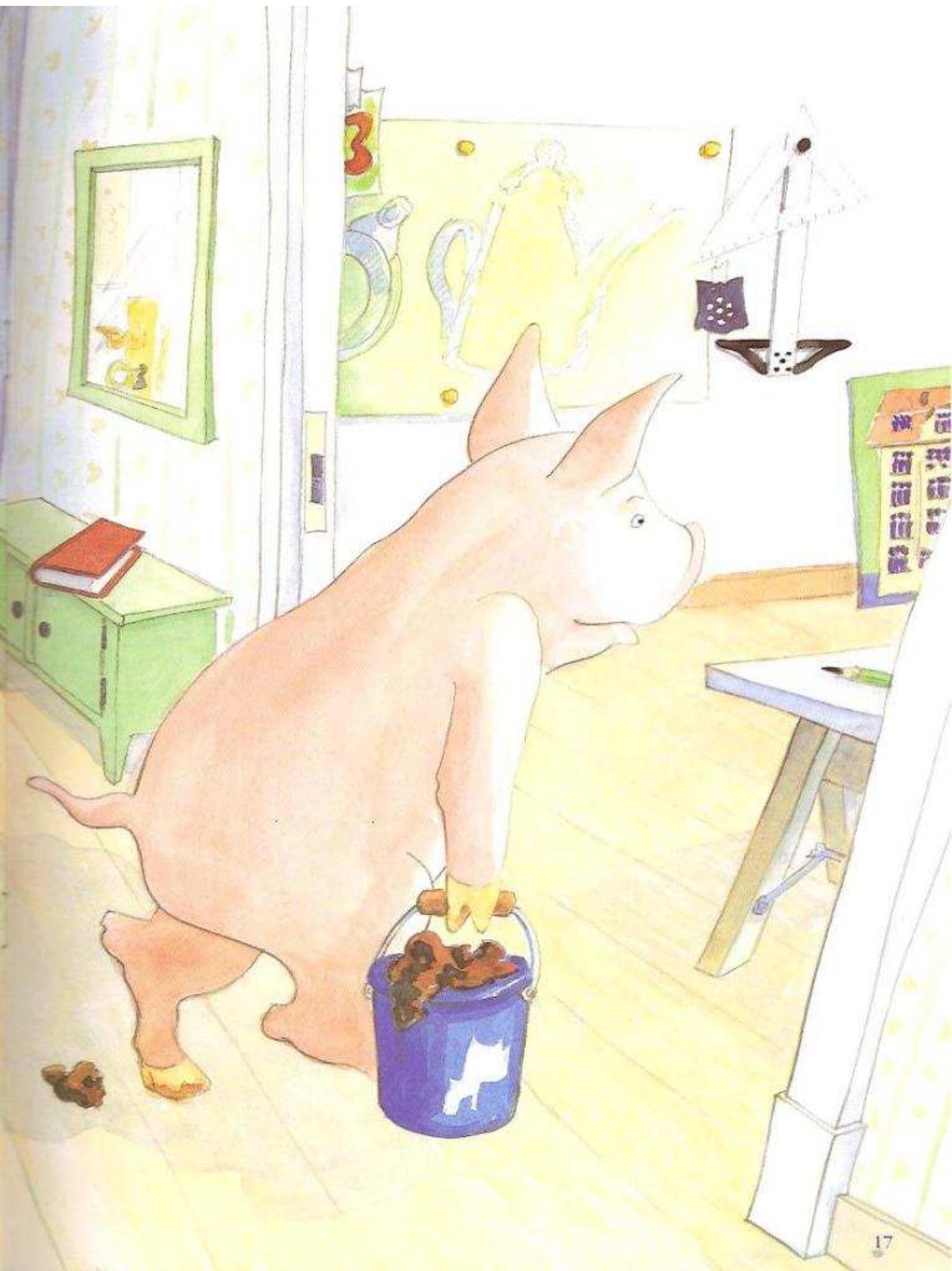
Mas fora Porco que varrer e limpou todo o chão. Depois ele foi para sua cozinha fazer biscoitos de canela.







Pouco depois, Clóvis Coelho encontrou Porco. Caminhou bem devagar atrás de Porco para não ter que dizer *olá* para ele, mas estava curioso para ver o que iria acontecer. Não pôde acreditar no que viu: Porco estava carregando lama para dentro de seu apartamento! A lama escorria pelo chão e Porco pisava nela, deixando um rastro de pegadas enlameadas.





Clóvis Coelho foi logo reclamar com Doutor Raposo e Gabriela Galinha.

- Que imundice! - disse ele. - Aquele Porco encheu de lama a nossa escada!

- Nojento! - concordaram Doutor Raposo e Gabriela Galinha, sacudindo suas cabeças. Mas, quando foram olhar, não viram lama nenhuma.

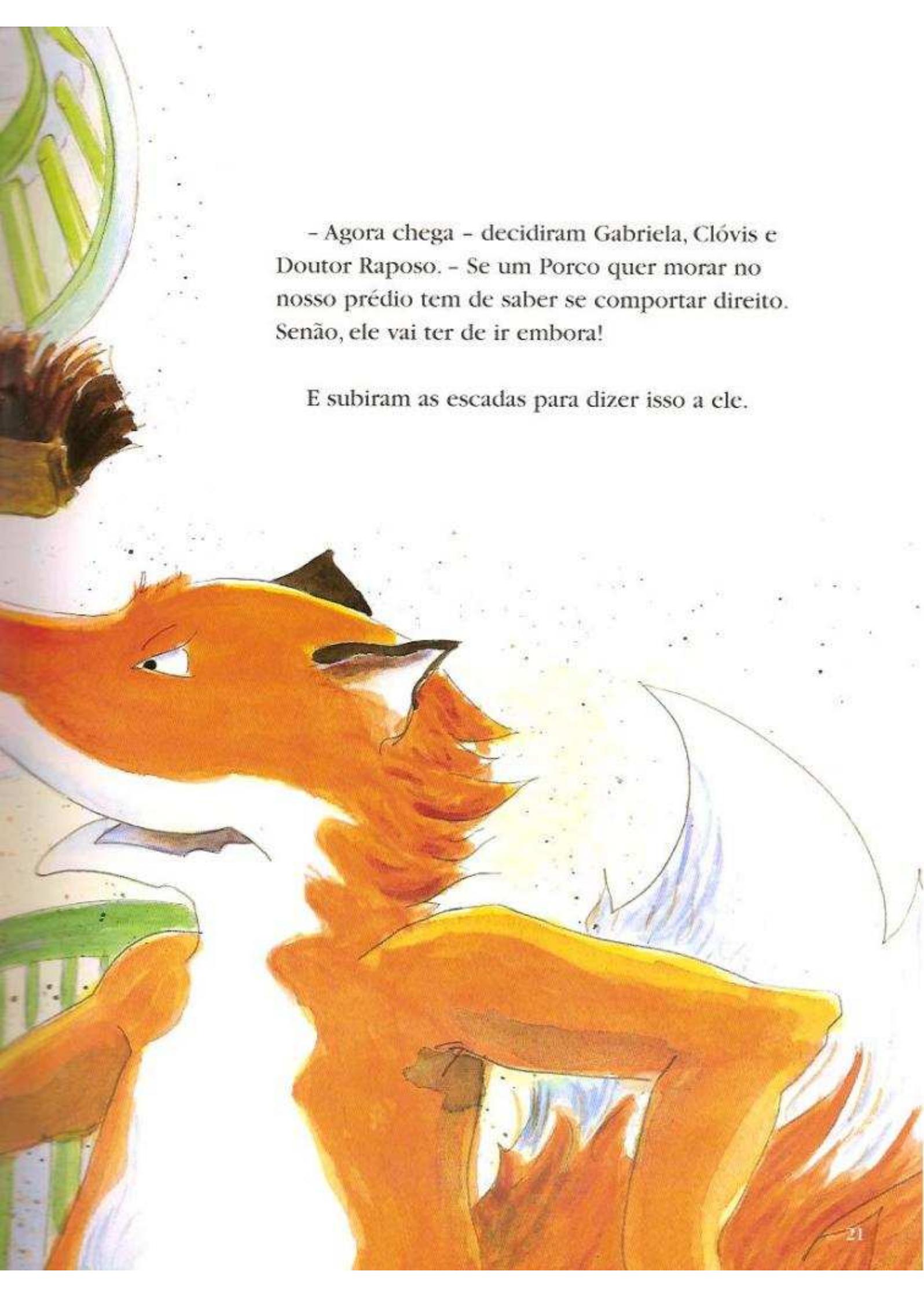
- Clóvis deve ter limpado tudo - disseram eles.

Mas fora Porco quem lavara as escadas três vezes. E não era lama, mas sim argila, que Porco estava levando para sua oficina, para fazer cerâmica.







An illustration of a fox and a pig. The fox is on the left, looking towards the pig on the right. The pig is wearing a white apron and holding a green vegetable. The fox has orange fur and a white chest. The pig is pink and has a white apron. The background is white with some faint blue and yellow brushstrokes.

- Agora chega - decidiram Gabriela, Clóvis e
Doutor Raposo. - Se um Porco quer morar no
nosso prédio tem de saber se comportar direito.
Senão, ele vai ter de ir embora!

E subiram as escadas para dizer isso a ele.



Tocaram a campainha.
Blim-blom! Blim-blom!
Blim-blom!

- Oh... olá! - disse Porco. Ele estava espantado de ter visitas tão cedo. Doutor Raposo, Gabriela Galinha e Clóvis Coelho estavam prontos para começar a reclamar quando a porta se abriu mais. Um aroma doce de canela emanou pelo corredor e eles escutaram o fogo crepitando na sala de Porco.

- Vimos uma bagunça na entrada do prédio... - Doutor Raposo começou a dizer.

- Ah, peço mil desculpas - falou o Porco -, e espero que eu tenha limpado tudo direitinho...

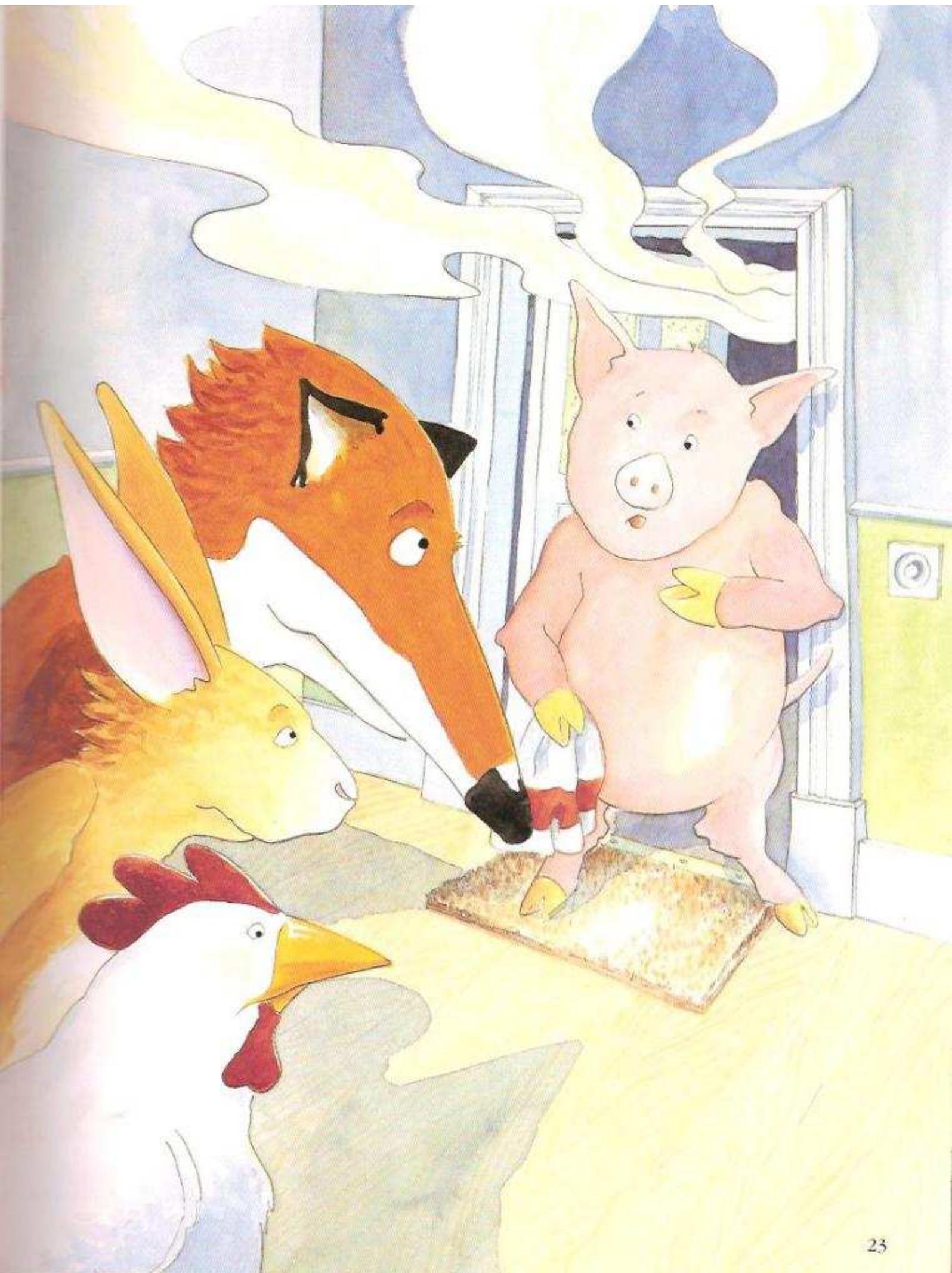
Doutor Raposo, Gabriela Galinha e Clóvis Coelho se entreolharam, espantados.

- Então não foi você quem apanhou a lenha! - Gabriela disse para Doutor Raposo.

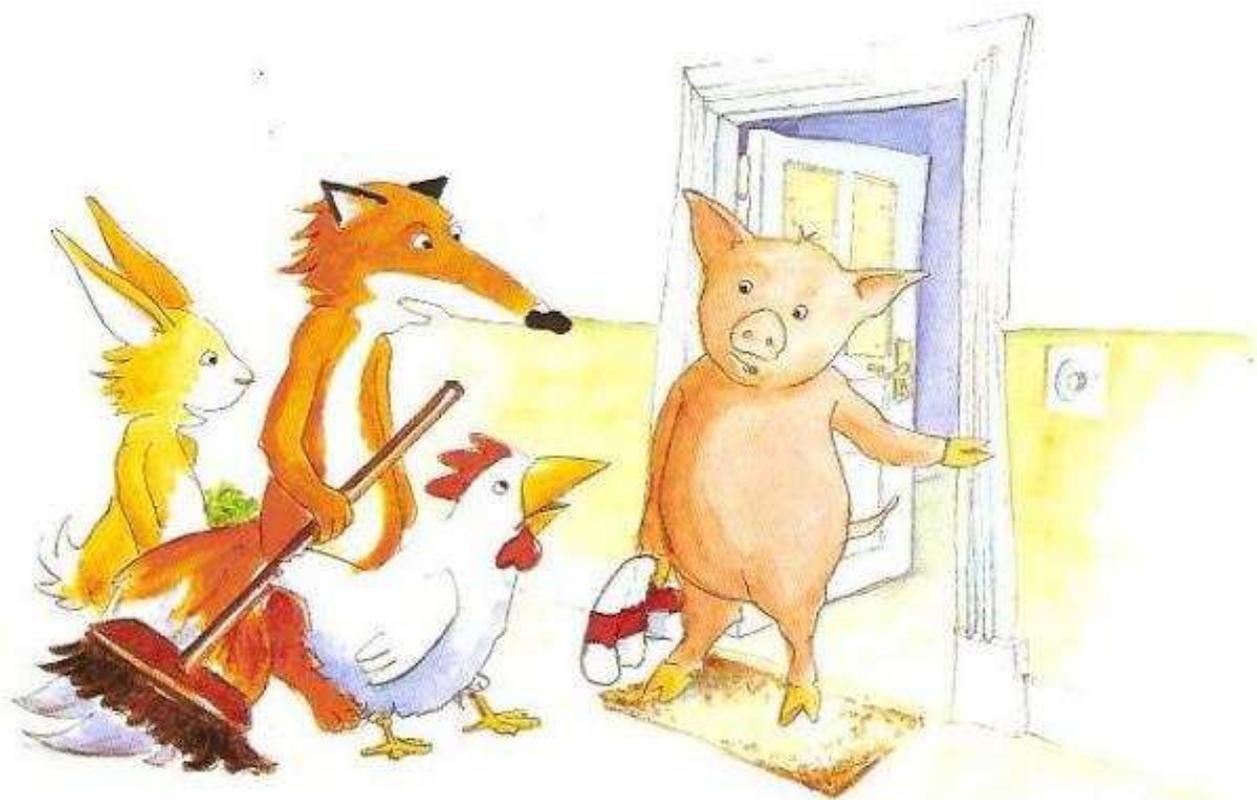
- E não foi você quem varreu a farinha! - disse Clóvis para Gabriela.

- E não foi você quem lavou as pegadas de lama! - disseram Doutor Raposo e Gabriela para Clóvis.





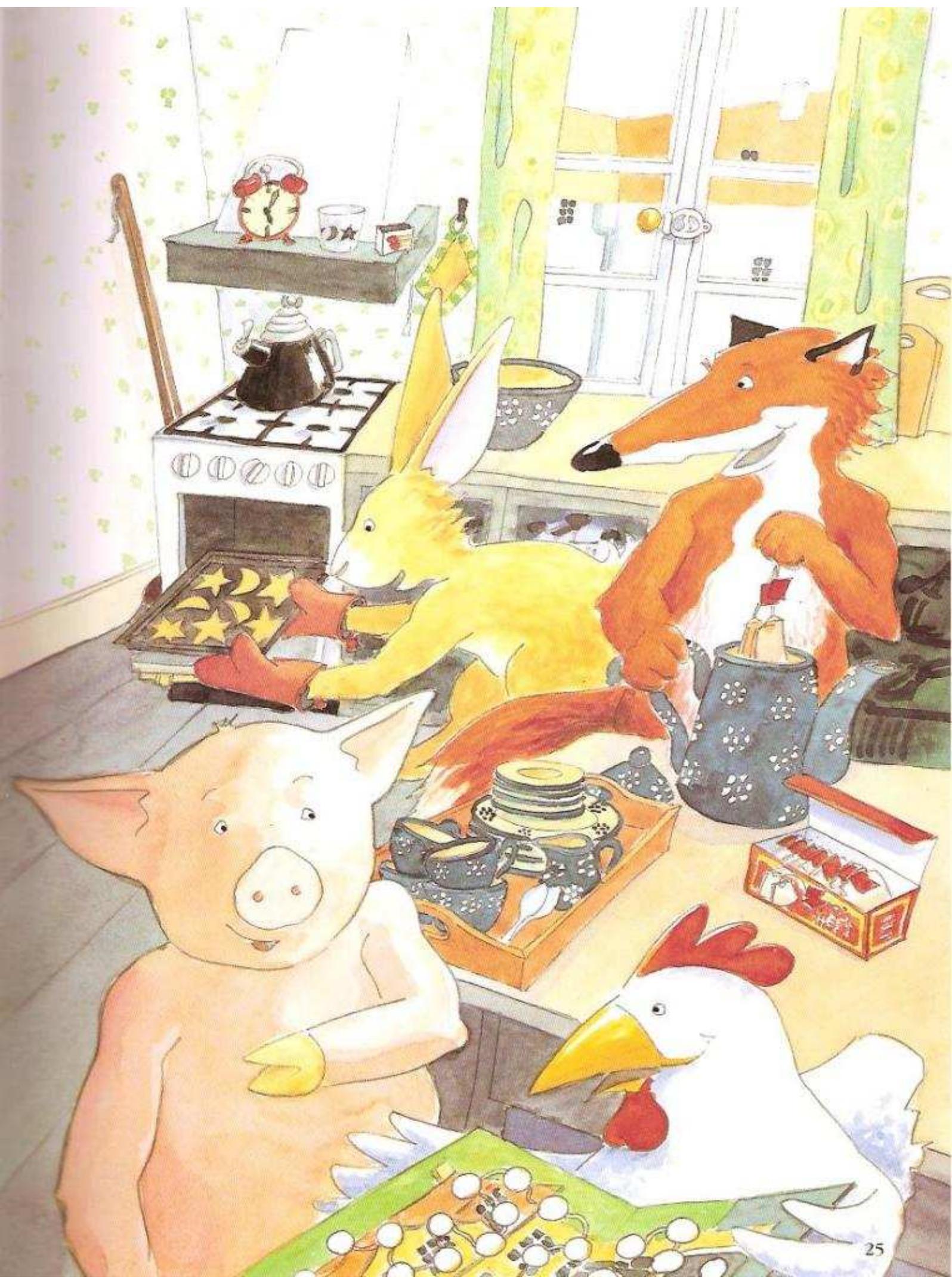
Eles todos sacudiram as cabeças ao perceber que fora Porco quem limpou tudo sozinho...



- Meu nome é Henrique - falou o Porco. - Querem lanchar comigo?

E todos aceitaram. Doutor Raposo, Gabriela Galinha e Clóvis Coelho entraram na cozinha clara e asseada de Henrique e ajudaram-no a preparar o chá. Admiraram as xícaras e potes que ele havia feito em sua oficina.

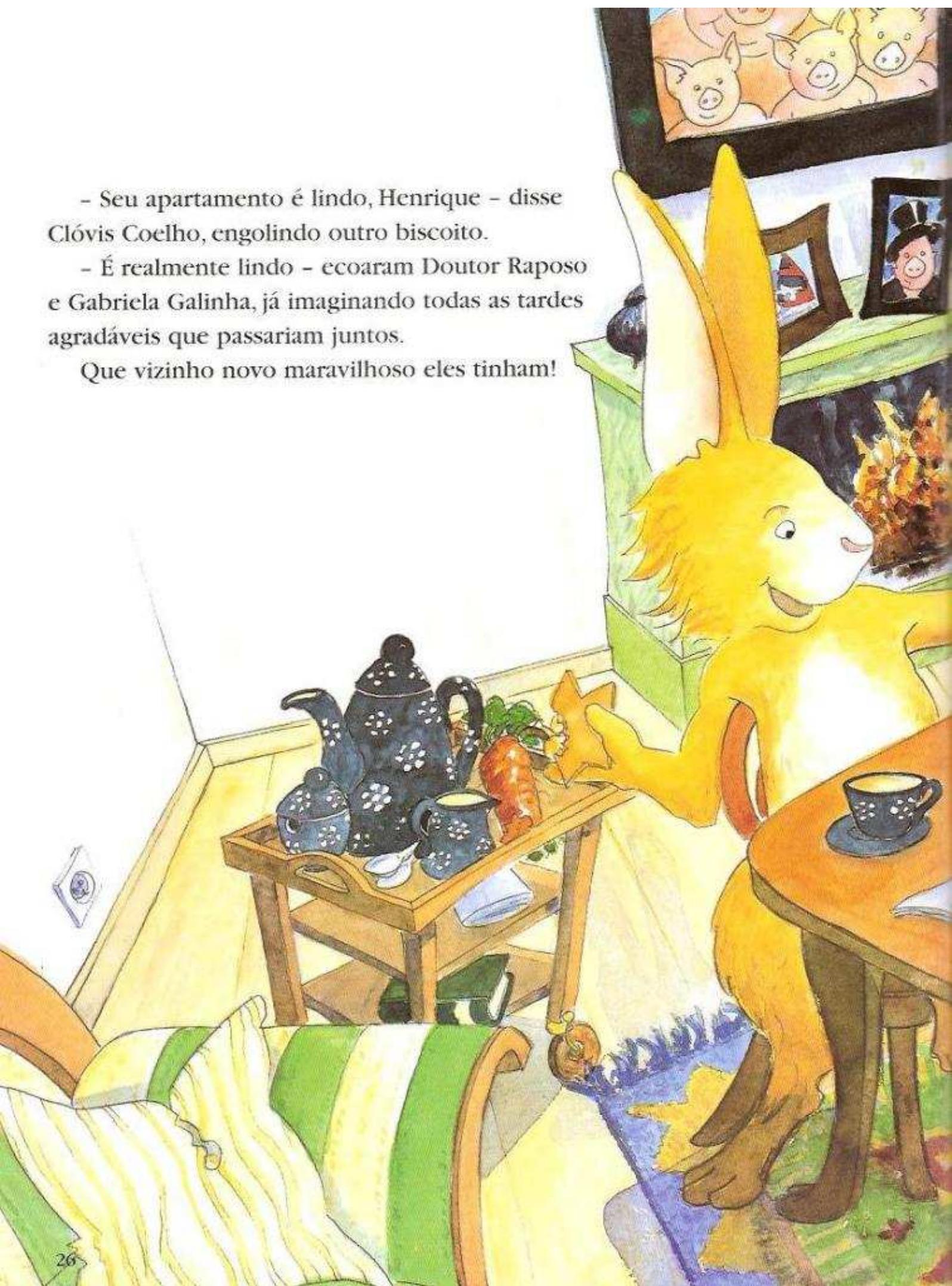
- Tenho um jogo novo que podíamos jogar - disse Henrique. Quando ele pegou o jogo, Gabriela ficou encantada de ver que ele havia feito peças especiais para cada um de seus novos vizinhos.



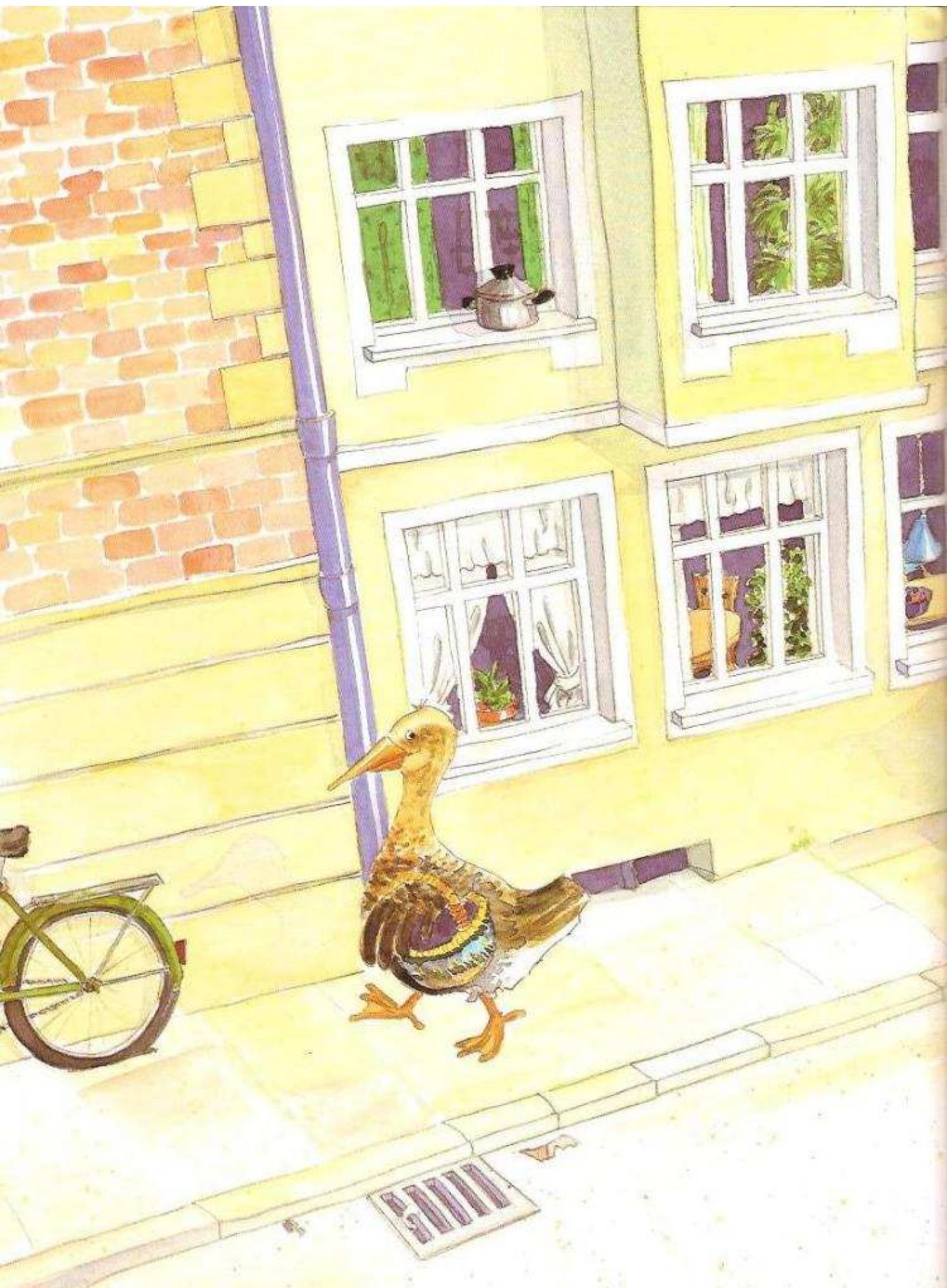
- Seu apartamento é lindo, Henrique - disse Clóvis Coelho, engolindo outro biscoito.

- É realmente lindo - ecoaram Doutor Raposo e Gabriela Galinha, já imaginando todas as tardes agradáveis que passariam juntos.

Que vizinho novo maravilhoso eles tinham!



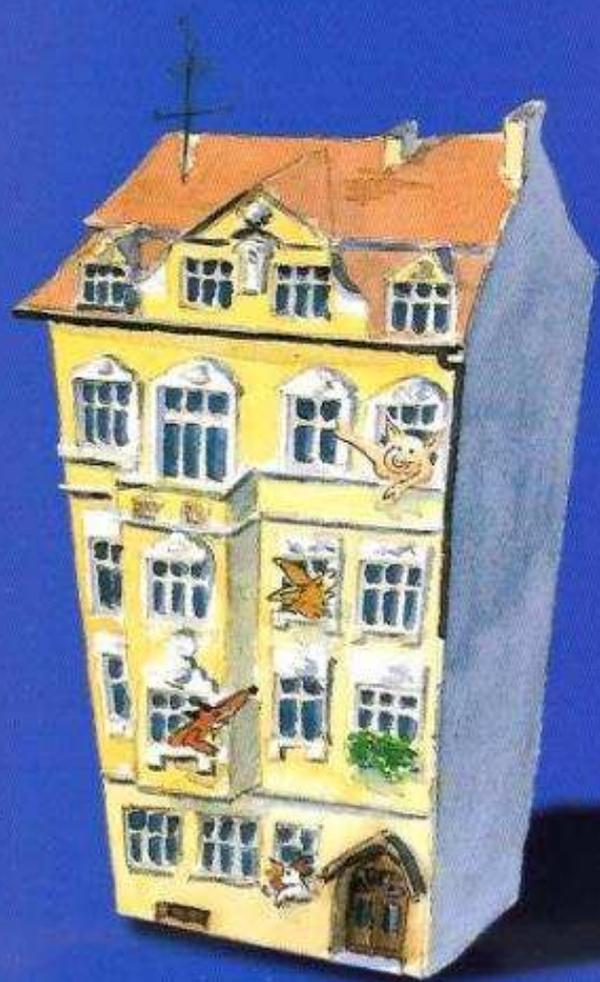






Quando um Porco se muda para o apartamento vago, os outros bichos ficam apavorados. "Porcos são sujos e bagunceiros", dizem Gabriela Galinha, Clóvis Coelho e Doutor Raposo, e logo culpam seu novo vizinho por tudo que acontece de errado. Mas quando vão visitá-lo para reclamar, descobrem o quanto tinham se enganado!

Esta visão humorística dos preconceitos sobre vizinhos é lindamente ilustrada com aquarelas espirituosas da autora Claudia Fries.



ISBN 478-857432073-3



9 788574 120713